

11. 4. 45 142 447-1

SERMAO
DO
JUIZO,
PREGADO
NA PAROQUIAL IGREJA
DE S. GENS
TERMO DE MONTE-MOR.

EM PRESENCIA DE INNUMERAVEL AUDITORIO
de diferentes estados, com grande fructo das almas, e
mayor gloria de Deos.

PELO P. BALTHAZAR DA ENCARNAC, AM
Fundador da Congregação dos Monges das Covas de Mon-
tenor com o titulo de Descalços de S. Paulo primeiro
Eremita debaixo da protecção

DE NOSSA SENHORA DO CASTELLO,
E à mesma Senhora offerecido.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DE DOMINGOS GONCALVES;
Impressor dos mesmos Monges das Covas de Mont-furado.

M. DCC. XXXIV.

Com todas as licenças necessaries.

L 3023

1. 512

SERMAO

DO

JULIO

DE

NA BARO

DE S. GENS

TERMO DE

EM PRESENÇA DE

de diferentes e todos, com grande respeito das almas e
maior gloria de Deus

PELO P. BALTHAZAR DA ENCARNACAO

Parocho da Paroquia de S. Joao de S. Paulo
pelo que se fez de S. Paulo primeiro

Excmo. Sr. Bispo de S. Paulo

DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

E a mesma Senhora oferecido.



ESBOÇO OCIDENTAL

DE OFFICIA DE DOMINOS GONCALVES

Imprimia de S. Paulo, 1844

M. DE S. PAULO

Em S. Paulo, 1844



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

SOBERANISSIMA
SENHORA.



*VOSSOS Santissimos pès prostrado
vos offereço, minha Mãe, e Senho-
ra, este limitado trabalho, que ainda
que limitada offerta, e indigna de se
vos offerecer, com tudo he filha do meu affecto, e por
tal a recebey. Muito melhor, do que eu, sabeis vós, que
se a offerta he limitada, não he pequeno o dezejo, que*

§ ij

me

ne occupa a vontade, e me incita o grande amor da salvação dos meus proximos de fazer pessoalmente o que agora faço por este papel; pois são vozes mudas, que com o mesmo silencio clamaõ. Eu por dar satisfação aos rogos da devoção de quem me pede, e ao desejo, de que alguma alma se aproveite, o fiz, ainda que cheyo de ignorancias; mas vós, soberana Senhora, que conheceis o intimo dos affectos, desculpaeis a minha ouzadia, a quem se não pôde esconder o desejo, que tenho, de ver as almas livres do peccado. De boa vontade me expoz a todo o perigo, só por ver se podia ser instrumento, para que Deos não fosse offendido: de boa vontade a. ra clamando pelas praças aos esquecidos do dia do Juizo, se a obediencia me não impedira; mas como considero, que melhor he obedecer, que sacrificar, esta cadeia me prende, para que não execute o meu desejo, o qual offererey, piedosissima Mãe, por mim perante o Divino Tribunal, para que não tema a sentença do Divino Juiz naquelle tremendissimo dia. Sede, Senhora, minha Protectora na hora da minha morte: pois tendo a vossa protecção, não temerey no dia do Juizo apparecer ante o Divino Tribunal de meu Senhor JESU Christo, a quem se de servida pedir pelas entranhas de sua Misericordia me perdoe os meus graves, e enormes peccados, e me de graça, para que faça delles verdadeira penitencia, dando huma inteira satisfação à sua Divina Magestade, e aos homens de tão escandalosa vida, fazendo huma verdadeira confissão das minhas culpas, para que por meyo della possa merecer a graça, havendo o Senhor de mim Misericordia.

Indignissimo Servo dos vossos Servos

O Padre Balthazar da Encarnação.

À TO

A TODOS OS LEITORES
que este lerem.

PRostrado aos seus pés lhes peço perdão, pois não foy em mim arrojo esta empreza, mas sim hum desejo de satisfazer vontades; porque quem vive obrigado não reconhece em si acção livre, e como eu assim vivo, e me considero prezo com duas cadeas, não posso usar da minha liberdade; porque tendo me por hum parte prezo a cadea do amor do proximo, por outra a tambem me prende a grande obrigação, em que me tenho, à devoção de quem me manda, ainda que reconheço a minha ignorancia, e estando-me melhor na mão a fovelleta, que a penna, com justa razão incorro na censura de temerario, pois tomo o officio, que não he meu, assim que justamente mereço a correcção a não me servir de escudo o zelo das almas; pois Deos por instrumentos viz obra muitas vezes maravilhas para ostentação da sua Omnipotencia: nem se pôde louvar o instrumento, mas sim a sciencia de quem o toca. Eu o fiz por satisfazer à vontade de alguns devotos, que com animo piedoso desejavaõ ouvir a este peccador ignorante por alguma noticia, que tinhaõ, pela qual se lhes inflamou o affecto de ouvir deste indigno Ministro de Deos alguma doutrina, para sua edificação, ainda que com razão posso dizer: *Doctrina non est mea*. Não he este papel para os doutos, porque me envergonho de que seja preciso hir às suas mãos, ainda que considero, que onde està a sciencia, està a prudencia, para dissimular a minha ignorancia; pois não he em mim arrojo, mas sim desejo de condescender. A todos os Senhores, que este lerem, peço, reprehendao a minha temeridade; (pois muitas vezes a obrigação dà forças para a ousadia) porque como a reprehensão he medicina para a cautela, sempre me farey. Tambem lhes rogo, que não se applique a indagar a formalidade do discurso, e o frazeado

zeado do estylo , pois de tudo isto tenho grande falta ;
mas fim peço-lhes , que attendaõ à sustancia da doutri-
na, que neste Sermaõ, e nos mais, que se continuaõ, se
inclue ; porque o meu desejo he , que todas as almas
fayaõ do peccado , em que estiverem, pedindo a Deos
perdaõ do intimo do seu coração, para que escapem da-
quella horrivel sentença, que haõ de ter os mãos naquel-
le tremendo dia , taõ certo no ser , como incerto no
quando.

Valete.

L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçã do R. P. M. Joseph Troyano, Qualificador
do Santo Officio.*

E M I N E N T I S S I M O S E N H O R.

Este Sermaõ do Juizo, que prègou o Reverendo Padre Balthazar da Encarnação bem conhecido neste Reyno pelo novo Instituto, que compoz, e admiravel modo de vida, que introduzio nas covas de Mont-furado. Para conhecer, que esta obra não contém cousa alguma contra a Fè, ou bons costumes, bastava saber o nome de seu Author; o qual vencendo com o esforço da Divina graça os estorvos da natureza, soube aprender noutra melhor escola os documentos que neste Sermaõ nos inculca, tão solidos, que a todos convencem, tão efficazes, que a todos persuadem, e tão revestidos do seu espirito, que a todos o communicão. E sendo tal a efficacia das suas palavras, ainda persuade melhor com o exemplo da sua vida. Este será o mayor fiscal no dia da conta para todos os que se não aproveitarem da sua doutrina, como Santo Agostinho se lamentava: *Tot vincar testibus, quot me monuerunt proficuis sermonibus, seque imitandos justis derunt actionibus.* E se com esta consideração emendou Santo Agostinho a sua vida, tambem poderá servir para reformar a nossa. Pelo que havendo de servir este Sermaõ para os peccadores de emenda, e para Deos de tanta gloria, me parece seja V. Eminencia servido conceder a licença, que se pede. V. Eminencia manda mais aceriado. Lisboa Occidental, e Oratori 30. de Mayo de 1734. *Joseph Troyano.*

Appro-

4.512

*Approvação do R. P. M. Fr. Marcos de Santo Antonio ;
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia revi o Sermao do Juizo , que prégou o Reverendo Padre Balthazar da Encarnação; nelle não encontrey couza alguma dissenteanea à nossa Santa Fè , ou bons costumes , antes o acheycheyo de muita piedade, e devoção, e digno da licença que pede. Este he o meu parecer *salvo tamen*, Eminencia mandará o que for servido. Graça
Lisboa de 1734.

Fr. Marcos de Santo Antonio.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermao de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1734.

Fr. R. Lancastro. Teixeira. Sylva. Soares.



SERMAO DO JUIZO.

Omnes... nos manifestari oportet ante Tribunal Christi.
S. Paul. 2. ad Corinth. cap. 5. n. 20.



ALÉM do Juizo particular, que Deos faz a cada hum dos homens, importava, e convinha haver outro universal de todos: *Omnes nos oportet*; não occulto, e invisível aos nossos filhos; mas publico, e manifesto: *Manifestari*, e em fôrma visível, e tremenda: *Ante Tribunal Christi*; tanto mais formidavel, e tremendo, quanto dos homens menos imaginado. Dia de ira: *Dies iræ*; dia de tribulação, e angustia: *Dies tribulationis*, & *angustia*; e finalmente dia de calamidade, e miseria: *Dies calamitatis*, & *miseria*. Sophon. cap. I. n.

Ao dia do Juizo chama a Igreja C
Senhor *Dies Domini*; porque sendo t
A
ia do 15.
mais de
mife.

misericordia , parece que sô para este vay Deos refer-
vando a sua justiça , porque parece, que todos os mais
saõ do peccador : tambem lhe chama dia de vingança :
Dies ultionis, e juntamente lhe chama dia do Juizo: por-
que ha de Deos justificar a sua causa, e fazer patente a
todo o mundo a razão , que teve, para perdoar a huns,
e condemnar a outros.

A razão , que teve para perdoar , foy ; por-
tes se aproveitaraõ dos auxilios , que lhes en-
feu Anjo, e deraõ ouvidos, e attenção às vozes
jo do Senhor seu fiel companheiro , que com amor , e
caridade lhes inspirou o quanto lhes importava aparta-
rem-se dos vicios , e seguirem o caminho da virtude ;
confessando os seus peccados, e fazendo delles peni-
tencia, observando a Ley de Deos, e não guardando a pe-
nitencia para o ultimo da vida ; pois diz o meu grande
Padre Santo Agostinho : Penitencia na hora da morte,
penitencia morta : penitencia na faude, penitencia fãa.
Pelo que, meus Catholicos , se quereis ser do numero
daquelles, a quem Deos ha de perdoar , haveis preci-
samente de começar logo a dar volta à vida, confessan-
do verdadeiramente vossos peccados , formando hum
juizo particular dentro de vós mesmos , dando estre-
tissima conta no Juizo , ou Tribunal da confissão , e es-
condendo de vossos peccados no juizo , ou ouvidos do
Confessor , que faz naquelle Tribunal de Christo a fi-
gura; porque fazendo-o assim , podereis dizer com se-
gurança: *Intra in iudicium cum servo tuo.*

Tambem manifestará a razão, que teve, para con-
demnar aos reprobos ; que foy ; porque obstinados na
sua endurecidos em seus corações perseve-
raram em commeter peccados, correndo à morte solta,
como os domitos, sem haver vicio, em que senão
envolveffer , nem passatempo, a que senão e-
ran-

D O J U I Z O.

cerrando os ouvidos ás vozes do Ceo, que pelos seus Ministros Prêgadores Evangelicos lhes bateo tantas vezes ás portas do coração pelo sentido dos ouvidos, e enviando-lhes auxilios pelos seus Anjos, para que chorassem suas culpas, fazendo dellas penitencia; mas em lugar de dar ouvidos a estas vozes, e a estas inspirações que o Senhor lhes enviava pelos seus Anjos, e Ministros, cada vez mais se endurecia em seus sens, como outro Faraõ: *Induratum est cor* Exod. c. 8. n. 19.; por isso Christo fallando com os Judeos, vendo sua obstinação; lhes prognosticou esta formidavel sentença: *morrereis no vosso peccado: In peccato vestro moriemini*; Joan. c. 8. n. 21. aqui não fò fallou com os Judeos, mas tambem com os obstinados na sua malicia.

Por certo, meus Catholicos, que só a consideração deste dia fez tremer as mais fortes columnas da Igreja, como a hum São Hieronymo, que só com a consideração daquella horrivel trombeta, que ha de soar no dia do Juizo, tremeo, e sahio fóra de si, não se satisfazendo com tão rigorosas penitencias, mas acrescentando a estas o tormento de hum a pedra, com que rompia seus peitos, e desconjuntava seus ossos, como elle confessa de si, que os tinha tão desconjuntados, que mais era para admirar, que para imitar a sua vida.

Pois se São Hieronymo com a consideração deste dia na flor da sua idade, e no melhor dos seus annos se despojou de todas as riquezas momentaneas, e caducas, e desprezou o mundo, e se foy a povoar o subterraneo de hum a cova no mais profundo do ermo, como assim não temem os peccadores o rigor deste dia, antes vivem, como se d'elle não fizeraõ caso?

Hieronimo só o nom desta trombeta imo São

leixar a patria, honras, applausos, e acções, parentes, amigos, e seguir de Christo a do trina, que dá

S E R M A M

Job c. 1.
n. 8.

da em o Evangelho , onde nos admoesta : que quem quizer ser seu discipulo , ha de deixar parentes , amigos , pay , e mãy , e aborrecer atè a sua propria alma : *Si quis venit ad me , & non odit patrem suum , & matrem , & uxorem , & filios , & fratres , & sorores , adhuc autem , & animam suam , non potest meus esse discipulus* , como vos não move , oh peccadores , a certeza deste juizo a deixar a occasião do peccado ; mas da vez mais vos engolfaes nos peccaminosos , pos ?

A razão està clara. Sabeis porque os mortaes já não obraõ o que fez São Hieronymo ? He porque hoje os homens totalmente esquecidos deste dia vivem tão entregues aos Idolos dos seus appetites , como se foraõ immortaes , ou Deos lhes não houvera de tomar contas naquelle tremendo dia tão digno da nossa lembrança , que para que nos não esquecessemos d'elle , no lo traz à memoria a Santa Igreja todos os annos propondo-nos o seu rigor , e por isso lhe chama : *Dies iræ : dies ultionis*.

De Job nos conta a Sagrada Escriitura , que pedia a Deos , que antes o sepultasse vivo no Inferno , do que vello irado. Pois , meus Catholicos , e Charissimos Irmãos , se Job Santo , considerando o formidavel rigor deste dia do Juizo , rompeo nestas tremendas vozes , não posso eu , meus Catholicos , e muito amados Irmãos meus , deixar de reparar na petição do Santo Job : Senhor antes me lançay vivo no inferno , que vervos irado. Não he o inferno o lugar , e habitação propria de demonios , e condemnados ? Logo como faz Job a Deos semelhante petição Era Job homem justo , recto , e temente a Deo mesmo Senhor o disse : *Numquid considerasti se . . . meum Job , quod non sit ei simil . . . terra , homo simpl . . . & rectus , ac recedens à malo , . . . mortal* he-

D O J U I Z O.

conhecia bem o rigor de hum Deos irado, e por isso tentando o rigor deste dia, antes escolhia o Inferno por habitação, do que a vista de Deos irado. Se Job sendo Santo, e fervo de Deos tanto temeo o rigor da Divina Justiça naquelle tremendo dia, como vivem os peccadores tão descuidados não tendo de Job a simplicidade, rectidão, temor de Deos, nem sabendo se apartar do mal; mas

lugar de simplicidade, tudo nelles he malicia, de rectidão, tudo nelles he engano, e mentira, lugar de temor de Deos, vivem tão sem temor, como se não houvera Deos para os castigar, e finalmente não se apartando do mal, antes sem respeito à Magestade Divina, buscão o seu precipicio entregando-se às vaidades do mundo, sem attenderem a que ha outra vida, e he eterna, ou para eternamente gozar de Deos em companhia da Humanidade Santissima de Christo, e de Maria Santissima Ser hora nossa, e de todos os Anjos, e Bemaventurados, ou para eternamente arder no inferno em companhia dos demonios, e condemnados? Por isso vendo Deos o nosso descuido, para que escapemos do rigor deste dia, nos avisa por boca de David; que observemos attentamente a sua Ley: *Attendite popule meus legem meam.*

Psal. 77.
num. 1.

Considerando David no rigor da Divina Justiça, cheyo de temor exclamou: *Non intres in judicium cum servo tuo*: Senhor não entreis comigo em Juizo. Pois se tantos Santos temerao o rigor deste dia, e David tendo feito aspera penitencia, e chorado as suas culpas: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte*, também temeo o formidavel deste dia, como assim o não temem os peccadores, quando os Justos tanto temerao? Oh dia mais formidavel, e terrivel? Quando mais temer, pois mais rigoroso, que já mais se temer, e ha de que aquelle Pay amoroso, que da de sua Eternidade

Psal. 142. n. 2.

Psal. 41. n. 4.

S E R M A M

nidade eitã amando aos homens; aquelle que todo he brandura, aquelle que todo he piedade, aquelle que com tanta paciencia foffre hoje aos homens offerecendo lhes a fua misericordia com tanta benevolencia, finalmente aquelle, que por amor dos homens defceo do feyo de feu Eterno Pay, e encarnou nas puriffimas entranhas de Maria Santiffima Senhora noſſa veſtindo ſe de noſſa natureza, e dando a vida pelos meſmos homens,

Prov. c. ter com elles as fuas delicias: *Deliciae meae eſſe.*

8. n. 31. *hominum*; neſte dia todo eſſe amor ſe ha de co-
em ira, e furor, ſem respeitar ao muito, que os homens
lhe cuſtaraõ, e ao grande amor, que lhes tinha.

Eſta he a cauſa; porque a Igreja lhe chama dia de ira, e de vingança: *Dies irae: dies ultionis*; pois aſſim como os homens ſaõ obſtinados em ſua malicia, e ingratos a tantos favores, e beneficios, juſto he, que ſeja eſte dia para elles de mayor rigor; pois ſe não quizeraõ aproveitar dos auxilios, que ſe lhes offereceraõ com tanta piedade. Entaõ aquelle, que todo he Misericordia, ha de ſer Juſtiça.

As veſperas deſte dia haõ de ſer fomes, peſtes, guerras, terremotos, rancores do mar, e rigorofos ventos. As nuvens choveraõ coriſcos, e rayos. Haverã trovões, que retumbarã com tal eſtrondo, que ſe abalarã os montes. Haverã ſinaes no Sol, e na Lua, e nas Eſtrellas. O Sol ſe cobrirã de Sangue, e a Lua ſe eſcurecerã, e toda a maquina deſſes Ceos ſe deſcomporã como as rodas de hum relogio, que em ſe deſcompondo parece, que tudo faz em pedaços; mas iſto he o menos que ſe pòde temer a respeito de ver a Deos irado, que ainda os moſſos Anjos, e Santos. ſe o ſeu eſtado Bemaventurado ſe emittiffe, temeriaõ chey de pavor naquella
quando ao ſeu Creador irado. E a
Lua ſe haõ de eſcurecer cobrindo ſe de ſangue

DO JUÍZO.

hão de ser trevas ; cada hum dos Elementos executarà o seu furor conforme a sua natureza. O mar sahirà fóra dos seus limites, dando espantosos bramidos : os ventos executarão sua fereza arrancando as arvores, arruinando os edificios : o fogo abraçarà tudo reduzindo-o apò, e a cinza, sem respeitar aos mais preciosos metaes, nem haver à lugar Sagrado, que não consuma ; e todos estas, armando-se contra os homens, vingança do seu Criador.

Assim como os homens ingratos, e desobedientes desprezãõ a Divina Misericordia, que tão piedosa, e amorosamente se lhes offerecia, pois não sabendo estimar estes favores, correspondẽrão com ingrati-doens, e em lugar de arrependimento de seus peccados, e de fazerem delles penitencia correspondẽrão com offensas, e injurias, usando dos mesmos beneficios, para offender ao seu Creador, justo he, que para elles naquelle dia seja tudo rigor, e não haja Misericordia.

Finalmente, estando todo o Genero Humano congregado no Valle de Josaphat, que a voz de huma horrivel trombeta, que com sua imperiosa voz soarà por todo o orbe, retumbando nessas sepulturas à maneira de hum trovão, com tal imperio dirà a todos os nascidos já feitos em pò desde o principio do mundo até o fim delle: *Surgite mortui, venite ad judicium*. Sahindo dessas sepulturas, serãõ todos congregados no Valle de Josaphat. Então se rasgarão esses Ceos, e se enrolarãõ à maneira de hum pergaminho, e nessas celèstes esferas apparecerãõ innumeraveis esquadroens da Milicia Celestial vestidos de galas mais resplandecentes, que o mesmo Sol, e mais brilhantes, que o mesmo ouro, e esmaltados com preciosas pedras. do à maneira de um exercito bem ordenado. O Archangel com o Estandarte da Cruz; aquella, que

que era instrumento de ignominia, e patibulo de malfeitores, tão desprezada dos homens, que lhes causava horror sua presença só imaginada.

Virà então mais resplandecente, que o mesmo Sol, e tanto causarà de alegria aos Bemaventurados, e consolação; quanto de horror, e tristeza aos condemnados. Introduzidas as almas em os corpos, ue com a voz desta trombeta: *Surgite mortui*, *et in* *ciuum*, hão de ser resuscitados, se farà consolavel para os predestinados, quam lamentavel para os reprobos, e condemnados. Por certo, meus Catholicos, que estas palavras pronunciadas pela boca de hum S. Vicente Ferreira fizeraõ tal impressão, e foraõ tão poderosas, que a hum Auditorio de trinta mil pessoas, as lançou a todas por terra attonitas, e cheyas de pavor parecendo-lhes, que já se despedaçavaõ esses Ceos, e os reduziaõ a pô, e cinza; ou que se abriaõ as sepulturas, e os tragavaõ vivos; e bem se pôde colligir o grande arrependimento, que teria todo aquelle Auditorio, e o quanto chorariaõ todos amargamente os seus peccados.

Pois se estas palavras pronunciadas pela boca de Anjo do Apocalypse S. Vicente Ferreira fizeraõ tal impressão, e causarãõ tal effeito, lançando por terra a tão numeroso Auditorio, que effeito não causarãõ estas palavras pronunciadas pela voz daquella horrivel trombeta! Que pavor, que horror, e que temor não causarãõ aos condemnados, vendo, que hão de sabir segunda vez a Juizo, para serem novamente julgados, não para seu alivio, se não para seu mayor tormento. *Surgite mortui, venite ad iudicium.*

Virã a Divina Magestade, que estas palavras pronunciadas pela boca deste grande p... d... f... zeraõ a mesma impressão nos meus ouvintes.

mo, me parece, que ha de fahir frustrada a minha persuasão; porque nem eu tenho a virtude de S. Vicente Ferreira, para vo las intimar, nem vós a disposição daquelle Auditorio, para as ouvir! Por isso disse Christo Senhor Nosso, que aquelle, que he de Deos, de boa vontade ouve a sua palavra; e não basta fò ouvil-la, como diz S. Paulo, com os ouvidos; mas que haõ de

as ouvidos ao coração.
 zidas as almas dos Bemaventurados nos seus corpos, e communicaraõ os grãos de gloria proporcionados aos seus merecimentos, e estes faõ os primeiros, que haõ de resuscitar, como diz S. Paulo no seu 4 cap. *Mortui, qui in Christo sunt, resurgent primi*. Os corpos destes apparecerãõ gloriosos, e mais resplandecentes, que o crytal, e mais luminosos, que o mesmo Sol. Entrarã a alma segunda vez neste seu antigo palacio, e com a sua introducção ficarã ornado de admiravel fermosura. Consideray, meus Catholicos, com que gosto vestirà esta, segunda vez, esta estolla da carne humana, não já para estar fugeita aos trabalhos da miseravel vida; mas sim, para gozar de hum eterno descanso, e consolação por toda a eternidade. Ora reflecti, meus Charissimos Irmãos, que parabens se não darãõ estes dous antigos companheiros? Entãõ dirãõ as almas dos Bemaventurados fallando com os seus corpos cada huma per si.

Oh corpo antigamente nada, depois barro, e logo cinza, manjar de bichos, asqueroso, e horrendo ao aspecto de quem te via, e agora taõ resplandecente, e alegre, mais brilhante, que o Sol. Tu, que eras theatro de misérias depois da morte, digno de todo o desprezo, agora serãõ ennobrecido com os quatro dotes da gratificação: se darãõ mil parabens hum ao outro, e a ditosa penitencia, oh ditosa mortificação,

B

que

AdThef.
 I. cap. 4.
 num. 15.

9-518

que nos chegou a tanta gloria pela Misericordia de Deos, como disse S. Pedro de Alcantara a Santa The-
reza de JESUS.

Dirâ a alma : agradeço te corpo, men fiel compa-
nheiro, pela ajuda, que me deste no serviço de Deos,
os trabalhos, que padeceste. Todos agora tos remune-
rarâ o Senhor, a quem serviste.

Dirão então os corpos fallando com as
hum de perfi: vem companheira minha, vivii
dos por toda a eternidade, se pela communi-
teus resplandores fou ditoso, muito mais o feremos pe-
la claridade da Face de Deos, que só essa nos basta
para sermos Bemaventurados, como diz David no Psal-
mo: *Ostende faciem tuam, & salvi erimus*. Vamos, que
bem podemos apparecer diante do Divino Juiz, que
como Justo, e Recto, ha de dar a Sentença a nosso fa-
vor: *Et procedent qui bona fecerunt in resurrectionem
vita*, como diz S. João no cap. 5. n. 29.

Pelo contrario os impios, e condemnados terão es-
te Juizo terrivel, e formidavel, e lhes causará tal hor-
ror, tristeza, e confusão, que mais quizerão penar
dobradas vezes em os Infernos dobradas penas, que ver
a Face de Deos irada; pois esta será mais tremenda, e
lhes causará mayor sentimento, que toda a horribilida-
de, e pena, que se pôde considerar, pela certeza da
sua infeliz desgraça. Que pena não terá hum Rey ven-
do, que ha de resuscitar não para seu alivio; mas para
seu mayor sentimento? Não para ser obedecido, e esti-
mado dos vassallos, não para possuir riquezas, e man-
ter exercitos, não para ser temido, nem para se assentar
em throno real para julgar os vassallos; mas sim para
sua mayor confusão, tormento, e desprezo: não para
ser senho; mas sim perpetuamente escravo? Que
timento não acompanharâ a alma de hum P. Vig

de Christo se por desgraça for deste numero , vendo que ha de resuscitar , não para salvar a outros; mas sim, para ser segunda vez julgada , e condemnada por toda a eternidade !

Consideray , meus Catholicos , que penas , que tormentos , que dores terriveis causará em as almas dos poderosos , e grandes do mundo , conhecendo , que resuscitar não para serem estimados de criados , e servos ; mas para serem abatidos , e humilhados , e despozados do testade dos Reys , ou de senhores , se não dos mais pessosos escravos , que se podem imaginar , que são os demonios capitaes inimigos da Geração Humana? Então voltando os olhos para a parte direita do Divino Juiz , e vendo collocados à mão direita do Divino Juiz aquelles , que tinhaõ por ignorantes , e insensatos , para viverem eternamente , e gozarem das delicias Celestiaes , que pena não terão os Sabios do mundo , com cujas authoridades se allegava nos pulpitos , e questionavaõ nas escolas , vendo , que a outros servirão de meyo para se salvarem , e a elles não servirão de proveito , estando nas suas mãos com a graça de Deos.

Quem não emmudece de sentimento considerando as blasfemias , que aquellas desgraçadas almas proferirão amaldiçoando aos seus mesmos corpos ! Fallando com elles cada huma de por si dirá : vem cá maldito corpo antigamente nada , depois barro , logo cinza , e manjar de bichos ; agora serás lenha para a fogueira do Inferno : agora serás meu compaheiro nos tormentos , já que o foste nas culpas , e communicarte-hey a minha fealdade , e penas , que padeço em paga da desobediencia , que eu , e tu tivemos a Deos , quebrantando os preceitos da sua Ley , abusando dos Sacramentos , que recebem os sem temor , nem respeito , desprezando as doutrinas Evangelicas , mofando dos conselhos de Chris-

to , não fazendo estimação das inspiraçoens, e auxilios, e entregando todos os nossos sentidos em satisfazer nossos appetites. Vem câ maldito , mil vezes maldito ; amaldiçoada seja a hora em que nasceste , que agora he tempo de pagares aquella parte , de que es devedor à Divina Justiça. Vem câ maldito , que por te não mortificares com penitencias, por te não affligires com jejuns, e por te não exercitares em obras virtuosas , que te trouxe a este miseravel estado. Agora por minha parte , e pela companhia , que me fizeste , hey de ser juntamente contigo por tōda a eternidade separada da presença de meu Creador, e hey de padecer eternamente contigo no Inferno em companhia , e presença dos demonios. Consideray, meus Catholicos , que tormentos não padeceria aquelle corpo , unindose-lhe a miseravel alma , não para seu alivio ; mas sim para seu cruel verdugo !

Recusará a alma entrar neste miseravel corpo parecendo-lhe em certo lugar peyor, que o mesmo Inferno, e no mesmo ponto começará o corpo a sentir as chammas , que até então só no espirito exercitavaõ o seu furor : amaldiçoará a hora , em que nasceo , morreu , e resuscitou , e dirá hum ao outro : maldita seja a hora , em que fuy unido contigo para tão infeliz desgraça , e com raiva infernal desejará aquella maldita alma consumir o seu proprio corpo, e arrojallo naquellas infernaes cavernas; pois lhe causa agora mayor tormento a sua uniaõ. Dirá a alma: vem câ maldito , e mil vezes maldito corpo , que o que até agora só padeci , havemos de padecer ambos por toda a eternidade. Mas oh quem não pasma considerando, que blasfemias dirão aquelles desgraçados por toda a eternidade ! Oh eternidade , oh eternidade , que nunca has de acabar !

Lamentou o Profeta Jeremias os castigos de Jerusa-
lem,

Iem, e disse: *Complevit Dominus furorem suum, & effudit iram indignationis suae*, completou Deos o seu furor, e infundio a sua ira: porque tendo Deos soffrido aos homens com tanta paciencia por toda a perduração do mundo só com este dia completará o seu furor, e espalhará a sua indignação.

Aparecerá então JESU Christo Rey eterno dos céus e da terra, Juiz de vivos, e mortos descendo de Josaphat naquella horrivel, e espantoso dia do Juizo, em o qual se haõ de achar todos os nascidos, bons, e mãos, Anjos, e homens, e o justo Juiz JESU Christo virá em hum grande, e resplandecente Throno, como diz o Evangelista Aguiã, e sobre elle virá assentado aquelle Soberano Senhor, diante de cuja Magestade tremem os Céos, e a terra, e desapparecem do seu lugar. Logo todos os nascidos desde o Papa até o Rey, desde o Rey até os Fidalgos, desde os Fidalgos até o mais vil serão appresentados naquella Tribunal Divino para se lhes tomar conta conforme a razão do estado de cada hum.

Fazerse-ha este juizo mais formidavel para os Catholicos, que tiveraõ mais luz da Fé, e foraõ mais enriquecidos com tantos beneficios, e Sacramentos, e taõ boas occasioens de se aproveitarem. Mas oh desgraça digna de se chorar com lagrymas de sangue! Que queiraõ os homens, por seguir hum gosto mundano, fugir-se por toda a eternidade a taes tormentos, e separação da vista de Deos para sempre, fazendo se indignos de verem aquella soberana face de Christo bem nosso, de cujo rosto manaõ innumeraveis, e caudalosos rios de luz, e Magestade, com cuja vista os Céos se desfazão como fumo, e os montes se escalarão, e derreterão como cera á vista, e presença do fogo, e os resuscitados tornão a espirar de pavor, se o estado, em que se achão, fosse

fosse capaz de morrer, e se a virtude Divina os não conservasse para presenciar tão admiravel espectáculo, cuja consideração fez tremer as mais fortes columnas da Igreja fundadas com os alicerces de tantas virtudes, e penitencias, povoando as cavernas dos ermos com o temor deste juizo só imaginado, tão certo no ser, como incerto no quando. Por isso Christo nos aviza no Evangelho: que andemos com as tochas accensas nas p

Luc. cap. 12. n. 35. mãos: *Lucerne ardentes in manibus vestris.*

Oh grande Deos, que enganados vivem os homens sem considerarem o rigor do Divino Juizo, nem o miseravel estado das suas almas; pois conhecendo estas verdades, as crem, como se forão immortaes! Oh misérias dos filhos de Adão, que obstinados nas suas culpas não querem dar assenso às inspiraçoens Divinas! Como não será terrivel, e formidavel este juizo para os peccadores, que não querem chorar seus peccados, nem delles fazem penitencia?

Senaõ dizei me, meus carissimos irmãos, se for a vossa desgraça tanta, que vos apanhe a morte engolfados nesses peccados, e vicios, como se vos fará formidavel aquelle juizo, quando aos Santos, e justos tanto pavor causou contemplando o som daquelle horrivel trombeta: *Surgite mortui, venite ad judicium?*

E qual será a causa de se fazer este juizo tão formidavel aos homens? Sabeis qual he? He a pouca consideração, que fazem deste juizo; pois diz o Apostolo São Pedro: chegará, e virá o dia do Juizo como ladraõ: *Adveniet dies Domini, ut fur.* A segunda circumstancia, e mais equivalente, que faz este juizo formidavel aos peccadores, eu vo la digo. He a gravidade dos peccados, e o pouco cuidado, que os homens poem, para se arrependerem delles, e chorarem as suas culpas; porque se agora as não choraõ em vida, quando tem tempo para se

1. Petr.
cap. 13.
n. 10.

se aproveitarem, virá tempo, em que chorem sem remédio, e por toda a eternidade. Oh eternidade tão pouco temida dos homens!

Pois, meu Catholico auditorio, para quando guardaes o delengano, se os espiritos mais puros, e bemaventurados haõ de estar taes, que se o seu estado o permittisse, temeriaõ naquella hora ver o rigor daquelle Divino Juiz, diante de cuja face, diz o Profeta Joel, virá fogo consumidor, e chama abrazadora: *Ante faciem* Joel. csp. 2. n. 3,
ejus ignis vorans, & post eum urens flamma, e a face irada daquelle soberano Juiz meterá tal respeito, e temor, ainda que aos Justos ha de causar differentes effeito, do que aos peccadores condemnados; porque aos Justos ha de causar alegria, ainda que respectivamente; porém fundados na paz da consciencia lhes parecerá alegre.

Nem vos pareça, que o Divino Juiz ha de ter diversos semblantes, para causar alegria aos Bemaventurados, e tristeza aos condemnados; porque sempre ha de ser o mesmo; pois logo como aos Justos ha de causar alegria, e aos condemnados tristeza?

Eu vo lo provo com hum a paridade, ou exemplo. Hum Rey dotado das melhores prendas da natureza, e da graça, que são gentileza, agrado, charidade, e affabilidade com as mais, que se podem adquirir, como sciencia, garbo, riquezas, e todas aquellas, que fazem hum homem perfeito. Se diante deste Rey fossen apresentados dous reos, hum, que tivesse sentença a seu favor, e outro, que a tivesse contra si, e gravemente culpado, e com sentença de morte por varios crimes, que commetteo, a presenca deste Rey, sendo a mesma, produziria diversos effeitos em estes dous reos; e qual será a razão, porque o mesmo semblante parece a hum affavel, como n si he, e a outro terrivel, e rigoroso? A razão he, que a differença não está da parte do Rey, se

se não da parte da consciencia dos fugeitos, que estão na sua presença, pois aos innocentes causará alegria, parecerlhesha mais affavel; porque tem a certeza da sentença a seu favor pela boa, que deraõ, e perfeita prova.

Pelo contrario os culpados, que tem a certeza de serem sentenciados à morte sem remedio, a estes lhes ha de parecer horrivel, e tremenda a presença do Rey, porque a sua consciencia gravada com a culpa, como outro Caim homicida de seu Irmaõ Abel, lhes fará parecer o Juiz formidavel, e que ha de ser condemnado por toda a eternidade a huma eterna morte, e privação da vista de Deos sem remedio algum. Quizerão antes estar sepultados nos infernos, que serem julgados em tal juizo.

Assim tambem os Justos haõ de ser apresentados diante do soberano Rey JESU Christo, e os seus peccados haõ de ser manifestados, e publicados na presença de quelle universal auditorio, e juntamente serão manifestadas todas as suas boas obras; pois o Divino Juiz com a sua rectidão tanto ha de julgar as boas obras, como as más; para dar o premio, ou o castigo a cada hum conforme o seu merecimento, ainda que aos justos haõ de ser manifestos assim os peccados, como as virtudes; porém a gloria, que ha de resplandecer nos corpos dos Bemaventurados produzida pelos grãos de merecimentos, que a alma adquirio pelas penitencias, que fez, e pela boa satisfação, que deo a Deos dos seus peccados ajudada com a Divina Graça: effes rayos de luz sahidos da Graça, que haõ de redundar da alma, serão o ornamento dos corpos bemaventurados.

Esses mesmos peccados já perdoados, e satisfeitos tecidos com os grãos de graça, que adquirirão pelos trabalhos, que padecerão, causarão huma tal graça em os corpos, e almas dos Bemaventurados, que não pregoeiros

goeiros da Miiericordia Divina, e redúdarão em grande gloria accidental para Deos, e alegria para as almas, e corpos Bemaventurados. Eu vo lo provo com hum exemplo. Hum vestido de têla, ou bordado de prata, ou de ouro com alguns esmaltes tecidos de lãa grosseira, toda via pelo precioso do ouro, ou da prata fazem huma tal vista, que estão causando grande gosto ao artifice, que o teceo, e ao fogeito, cujo he o vestido, grande alegria; porque o bem metido das cores mostra a sciencia, e o engenho do artifice, que o teceo. Assim serão os Bemaventurados, que vestidos de gloria conforme os seus merecimentos, e pelo grande arrependimento, q tiveram dos seus peccados junto com a Miiericordia de De

ainda que esse vestido venha esmaltado com os peccados, que nesta vida commetterão, lhes causará toda via huma tal alegria, e consolação às almas bemaventuradas pela certeza, que terão de não sahirem reprovadas, e terem o Divino Juiz por amigo, causa, porque lhes não será formidavel a quelle juizo, pois vem debaixo do estandarte da Cruz acompanhando o mesmo Juiz, que as ha de julgar, e será para ellas este dia de grande consolação, e mayor alegria, q até aquelle tempo tiverão; porque lhes cresce a gloria accidental, de que taõbem seus corpos haõ de ser glorificados, e será para ellas gofo consumado com a certeza, de q haõ de ser eternamente Bemaventuradas.

Oh meus Catholicos, quanto he para temer este juizo! Eu vos confesso, meus charissimos irmãos, que não sey como ha Christão, qua possa ter alegria, ou prazer vendo-se em peccado mortal, e sabendo, q ha de ser julgado, e punido neste rigoroso dia, e se lhe ha de tomar estreitissima conta ainda da minima palavra. Se entra hum Rey em contas com hum seu vassallo, o

faz tremer, e sahir fóra de si, como não tremerá o peccador entrando Deos em contas com elle? E se o achar reo, dellerrallo da sua face?

Se dellerrarem a hum homem da sua patria he atrocissimo tormento, qual será o de huma alma dellerrada do Ceo? Diz São João Chrysostome: que ainda que todas as creaturas juntas chorarão a perda de huma só alma, que por nenhum caso a poderia igualar: *Nihil digne lamentabuntur*; pois se o apartamento do Ceo tanto se deve sentir, quanto se deve mais sentir o apartamento de Deos! Notou Abulense naquellas palavras do cap. 28. do livro dos Juizes aonde diz: *Jamque capilli ejus renasci ceperant*, que não fora descuido nos Farizeos, nem esquecimento não tornarem a cortar os cabos do valeroso Sansão, sabendo muito bem, que nem as suas forças, e valentia. A razão diz Abulense: *putabant à Deo desertum esse*; porque nenhum caso faziação do que tinham por desamparado de Deos.

Dizey-me agora, meus amados irmãos em JESU Christo, como assim viveis tão descuidados da vossa salvação, como se estiveres desamparados de Deos, não estando cativos dos Filisteos, figura dos demonios; mas dos mesmos demonios carregados de tantas cadeas, quantos são os peccados, e vicios, com que estaes aprizionados, sem olhares para a pobre da alma opprimida, e atada, como hum bruto girando, e regirando em o atafonado mundo, como fizeraõ os Filisteos a Sansão.

Mas oh desgracia digna de toda a compaixão, e de se lamentar sem alivio, pois conhecendo os Catholicos filhos da Igreja, que Deos lhes ha de tomar estreita conta, vivem prezos com tantas cadeas do peccado mais fortes, que o bronze! Finalmente vivem, como se o Ceo se lhes devera de Justiça, sabendo, que haõ de ser estreitissimamente julgados naquelle tremendo dia do Juizo, que

que chama a Igreja: *Dies iræ, dies Domini*, pois neste dia se haõ de separar os cabritos dos cordeiros, isto he, os mãos dos bons, os peccadores dos justos, e dar a huns o premio, e a outros o castigo. Aos peccadores inficionados com a peste da culpa, de que se não quizerão lavar no mar immenso do Sangue do Cordeiro, nem fazer penitencia, e morrerão em peccado, aparta-los-ha de si, e arrojalos-ha no inferno, não só as almas, mas tambem aos corpos, e tudo o mais, de que usaraõ, irã ao fogo: *Terra autem, & quæ in ipsa sunt opera exurentur*, como o diz o Douto Estella, ainda que as mais creaturas irracionaes, que não peccaraõ, serã com tudo castigadas; porque servirã aos peccadores.

Mandou Deos ao Profeta Isaias, que prégasse ao seu povo: *Clama, ne cesses*. E qual seria o Sermaõ, que tanto lhe encomenda? O mesmo Profeta o diz: que a materia do seu Sermaõ fosse darlhe com os seus peccados, e delictos na cara: *Et annuntia populo meo scelera eorum, & domui Jacob peccata eorum*. Pois não lhe determina Deos outra materia para o seu Sermaõ, senão que clame sem cessar: *Clama, ne cesses*, e que lhe lance os peccados em rosto: *Et annuntia populo meo scelera eorum*? Sim, com justissima razão assim manda Deos; porque como aquelle povo era o mais favorecido de Deos, e quanto mais estimado, mais ingrato se mostrava a tantos beneficios, que Deos liberal, e amorosamente lhes fazia, abuzando dos auxilios, e desprezando os favores, e usando delles para mayor offensa de Deos, por isso manda o Senhor ao Profeta, que clame: *Clama*; lançan-
do-lhe na cara a sua maldade: *Et annuntia scelera eo-
rum*. Idem ut
supra.

O que Deos fez com o seu povo na Ley Escrita, faz hoje tambem com os fieis na Ley da Graça vendo-os tão esquecidos da sua salvação, e obstinados nas suas

culpas tendo mandado tantos avisos pelos seus Ministros Evangelicos tão insignes em letras, e virtudes, como outro Profeta Jeremias, quando o mandou prégar a Nive, e vendo que o povo se não converteo às vozes do seu Profeta Santo, e para justificar a sua causa não cessando o seu amor, como de pay amoroso, e Medico verdadeiro de lhe applicar os remedios, para que sahifsem da lepra da culpa, para escaparem do rigor deste dia, e não serem apartados do Ceo, mandou ao Profeta Jonas, que lhe intimasse o rigor da sua justiça, se não fizesse penitencia; que dentro em quarenta dias viria fogo do Ceo, e os abrazaria: *Adbuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.*

Joan. c. 3.
num. 1.

Pois Deos agora neste seculo, vendo a obstinacão dos homens, senão manda, permite, que este idiota peccador mayor, que vós, escandaloso, como a todos he notorio, vos intime estas verdades; porque, não olhando vós para o cano, por onde a agua corre; mas sim para a agua, que he salutifera, e conhecendo o que fuy, e ferey, se Deos me desamparar, sempre farão em vós mayor impressão estas verdades sabendo taõbem, que não estudey letras, nem versey as escollas; mas com tudo vos faço estes avisos da parte de Deos; porque se fazem estimaveis as boas frutas de má arvore.

Admiravaõ-se os Judeos das palavras, que Christo bem nosso fallava (vendo, que não tinha aprendido letras) e da elegancia, com que os confundia, e diz o meu grande Padre Santo Agostinho: *Admirabantur, & non convertebantur.* Essa he, diz o Santo, a mayor admiracão: admirar, e não converter, he mais para admirar.

Quando São Paulo se apartou de certa Cidade dos seus dicipulos, foraõ tantas as lagrimas, e suspiros, que podiaõ enternecer ao mais duro coração, só por
lhes

lhes prognosticar, que o não haviaão mais de ver, nem os havia de pessoalmente comunicar mais: *Quoniam* Act. Ap. *amplius faciem ejus non essent visuri.* Pois se o apartamẽ- 20. 38. to de hum São Paulo causou tão grande sentimento nos seus discipulos, que não se satisfaziaão de o abraçar, e chorar, que sentimento não terá huma alma vendo-se apartada não das delicias da terra, nem de hum pay, ou de huma mãy, não de parentes, ou amigos mundanos; mas sim apartada das delicias do Ceo, da companhia dos Anjos, e Bemaventurados, parentes, e amigos verdade- ros?

O mais he para sentir apartar-se huma alma de Deos, e de Maria Santissima, e de JESU Christo verdadeiro Pay tão digno de ser amado, e desejado, quanto vay da creatura ao Creador, isto he, de amar a creatura, ou amar a Deos Creador de tudo. Que pena não terão aquellas miseraveis almas vendo-se apartadas da vista do mesmo Deos, que as creou! Que tormento padecerão, vendo-se em tão miseravel estado, e privadas da quella Divina fermosura, que alegra os Ceos, e a terra, não por hum dia, senão por toda a eternidade!

Aos esquecidos deste dia falla o meu grande Padre Santo Agostinho com as palavras do profeta: *Ubi sunt Dii eorum, in quibus habebant fiduciam;* onde estão os Deoses, em quem tinheis vossa confiança? Esta pergunta faço eu agora a todo o meu auditorio. Onde estão os vossos Deozes, que adoraes, ou os vossos idolos, com que idolatraes, negando a adoração devida a Deos? Onde estão? Onde estão? Pois são tantos, quantos são os vossos vicios, em que andaes engolfados, e se póde preguntar a cada hum pelo seu idolo. Senão diz me tu, oh soberbo, onde está o idolo da tua soberba, a que adoras, atropellando os pobres, desprezando aos teus iguaes, levantado-te como cedro do Libano, para fazer sen. bra
aos

aos teus mayores, como outro Lucifer. Para este se far mais rigoroso o dia do Juizo ; porque entao ha de o Senhor levantar aos humildes, e abater os soberbos, como diz a Senhora no seu Cantico da Magnificat : *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles.*

Dize-me, oh avarento, onde esta o idolo da tua avareza, que tanto adoravas, nao ficando pedra, que nao movesse, nem preceito de Deos, que nao quebrassem, que tao pouco te aproveitarão naquella hora, nem te servirão de alivio, senao de mayor tormento, como serviraõ ao avarento, de que falla a Sagrada Escriptura. Pois agora, que tens tempo, aproveita-te das riquezas empregando-as no serviço de Deos, e fazendo dellas escada para sobires ao Ceo, e para que este dia do Juizo te nao seja formidavel, como será aos avarentos. ^{ainda} agora as tuas contas com Deos, e com os teus proximos, restituindo o que debes, pois diz S. Paulo : que nao entrará no Reyno do Ceo quem tiver levado o alheyo, isto he, o que morre sem restituir, podendo fazello logo.

Dize-me, oh luxurioso, onde está o idolo da tua luxuria, que como cavallo desbocado corrias à rede solta, como discipulo daquella maldita Sodoma ? Se tu nao arrependeres agora, que tens tempo, virá tempo, em que seja abrazado em fogo, como ella foy. Dizeme, oh iracundo, onde está o idolo da tua ira, que como Leão feroz pertendias despedaçar a teus proximos, se o amor, com que Deos te trata, te nao abrande, ferás atormentado eternamente com os tyrannos ; pois assim como foste seu imitador em vida, justo he sejas seu companheiro na morte. Dize-me, oh golotaõ, onde está o idolo da tua gula, que como lobo, tudo era pouco para faciar teus appetites, discipulo do avarento em negar a esmola ao necessitado, como elle fez ao mendigo

La-

Lazaro, quando estava banquetando, esquecendo-se do que diz Christo no seu Evangelho: o que fizeste a hum dos meus pequenos, a mim fizeste: *Quod uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis.* Matth. c. 24. n. 4.

Finalmente dize-me tu, oh invejoso, onde està o idolo da tua inveja, a quem adoras, que como outro Caim invejoso dos favores, que Deos fazia a seu irmão Abel, o matou; por isso foy apartado da vista de Deos, e sepultado nos infernos para sempre. Dize-me, oh preguiçoso, e negligente, onde habita o idolo, a quem dás adoração, perdendo o tempo; que devias aproveitar em obras de piedade, e virtude, e em negociar a tua salvação, gastando o tempo em escandalosos passeyos nas praças, em casas de converfias, comidas, e farãos, e em outros lugares, que callo, por não offender à honestidade, sabendo, que não ha perda de joya mais preciosa, que a do tempo, que se gasta; porque esta se não póde outra vez recuperar. Seràs reprehendido, como foraão aquelles trabalhadores, de que falla o Evangelho, que estavaão ociosos, por isso o Senhor lhes disse: *Quid hic statis tota die otiosi?* Finalmente todos os que estão prezos com as cadeas da culpa, e algemados com os vicios serão perguntados. Onde estão os vossos Deozes, ou idolos, que adorastes? Dirão então os malditos: estão tornados em pó, e cinza, como aconteceu no Egypto, figura, do que ha de acontecer no dia do Juizo, em que Deos ha de reduzir tudo a pó, e a cinza, e por isso a Igreja lhe chama dia de vingança: *Dies ultionis.* Matth. c. 20. n. 6.

Destes malditos, e condemnados parece, que diz David: *Deleantur de libro viventium, & cum justis non scribantur;* sejaão riscados do livro dos viventes, e não sejaão os seus nomes escritos com os dos justos; porque os peccadores pela sua obstinação se quizerão excluir do

re-

Pfal. 68.
n. 29.

rebanho de Christo, serão apartados dos Judeos; por indignos da companhia, se fizeraõ inuteis, e incapazes da graça diz Abulenfe. Parece te, oh peccador, que te has de arrepender na ultima hora? He engano manifesto. E fenaõ pergunto. Porque fenaõ livrou Ablalaõ ficando pendurado pelos cabellos, podendo livrarfe com muita facilidade puchando pelo alfanje, e se o não tinha pelo haver perdido na batalha, podia passar por fóra, como os mais, ou lançar mão ao ramo, e quebrallo, ou quebrar pouco a pouco os cabellos. e desta sorte escapar da morte? Dá Abulenfe a resposta, e diz: que nada fez disto: *Nil eorum fecit*, e a razão: porque se vio taõ sobrefaltado com os temores da morte, que se não pode aproveitar de meyo algum: *Nil profuit*.

Responde-me agora, oh peccador, a esta pergunta. Se agora que tens tempo, faude, juizo penitente, livre de taõ grande susto te não dispoens, como te has de dispor, quando esteveres afflicto, e angustiado com os affaltos da morte, e quando te vires notificado para appareceres naquelle Juizo taõ horriavel, como has de desembaraçar a pobre alma enlaçada com tantas culpas, e vicios, que te prendem? Como a has de desembaraçar entaõ, se agora não cuidas em cortar esses laços? Queres que o Divino Juiz naquella hora, ou na da tua morte dé a sentença a teu fauor, se não queres em vida lembrar-te, e temer este juizo taõ rigoroso, de que os Santos tanto se lembraraõ, e se temeraõ?

Por isso o Profeta pedia a Deos, que todos os homens descessem ao Inferno vivos: *Descendant in Infernum viventes*; porque assim melhor se lembrariaõ deste juizo, e escapariaõ do seu rigor. Banqueteando estava o Rey Balthasar engolfado nos vicios, cercado de vassallos, e para ostentar mais a sua soberba, e augmentar a sua

Psalm.

54.n.16.

a sua maldade, mandou vir os vasos sagrados, que seu pay tinha roubado do Templo de Jerusaleem, e no meyo destas delicias, lançando os olhos para a parede, vio tres dedos com hum penna escrevendo-lhe a sentença de morte, que nessa mesma noite se executou: *Eadem nocte interfectus est Baltassar*, foy tal o pavor, que o assaltou, que não pode dissimular a grande afflicção do seu espirito, e alguns dizem, que chorou, a inda que a Escritura o não refere, vendo que havia de ser apresentado naquelle Divino Tribunal, para ser estreitissimamente julgado. Se Balthasar não vê mais, que hum penna com tres dedos, de que chora, e se deixa vencer de tão grande agonia? Sabeis porque? Porque se vio pezar em hum balança, como dizem alguns Theologos, elle de hum parte com todas as suas riquezas, e de outra parte nada: *Appensus es in statera; & inventus es minus habens*. Vendo, que naquella balança nada das cousas do mundo pesava, necessariamente havia de ter fulto; e nada lhe valia para escapar daquella sentença, bem se póde colligir, que seria grande a pena, que attenuaria a miseravel alma deste desgraçado Rey; mas nem por isso se arrependeo; pois obstinado nas suas culpas morreo.

Que temor não caufará aos condemnados, não vendo tres dedos com a pena, mas ao mesmo JESU Christo Rey de vivos, e mortos naquelle magestoso Throno para os julgar, e dar-lhes a sentença! De hum Rey de Espanha se conta, que dando a tres Fidalgos hum reprehensão em publico, hum delles morreo de repente, e os outros dous em breves dias acabaraõ as vidas só por se considerarem fóra da graça do Rey. Se queres, oh peccador, escapar daquelle formidavel Juizo, considera, que diante deste Divino Tribunal has de dar conta de toda a tua vida, e adverte que este

D

mesmo

mesmo Juiz, a quem darás esta conta, he o mesmo, cuja doutrina, e preceitos desprezaste, os quaes com tanto amor te mandou intimar pelos seus Anjos, e ministros. Lembra te deste Juizo, porque tendo agora presente na lembrança a sua terribilidade, poderás escapar depois ao seu rigor.

O Espirito Santo nos avisa no cap. 32. do Ecclesiastico, que nos costumemos a jogar as armas na peleja fingida, para escapar da verdadeira, como explica Dionisio Carthusiano; porque se dentro em ti mesmo jogares as armas com a conta deste dia, escaparás do rigor daquelle, porque nelle hão sahir todos com os seus peccados, e ainda os mais occultos hão de ser então manifestos a todo o mundo: *Manifestari.*

Por certo, meus Catholicos, que para huma alma ferà isto mayor tormento, e não pequena confusão, quando imaginava os seus peccados mais occultos, vellos agora manifestos. Que pena não terão os reprobos de verem os Bemaventurados (que talvez no mundo foraõ mais peccadores, do que elles) vestidos de gala mais resplandecente, que o Sol, e logrando a felicidade, que elles perderão, e a felicidade, com que a adquirirão, confessando verdadeiramente as suas culpas, e fazendo dellas penitencia, causa de estarem tão exaltados à mão direita do Divino Juiz JESU Christo.

Consideray, meus Catholicos, que confusão não terà hum condemnado, vendo se em tal desgraça! Certamente mais quizera estar ardendo no Inferno, que ser apresentado em tal Juizo; porque alli padecerà mais a pena de ver exaltados aquelles, de quem zombava, e fazia pouco caso. Tal ferà então o odio, e inveja dos condemnados, que, se lhes fôra possivel, destruiellos-hião, e ainda ao mesmo Deos; mas nem por isso hão de

de deixar de confessar, que justamente foraõ condem-
nados: *Iuste condemnati fuimus.*

De certo Rey se conta, que só delhe mandar tocar
a seu Irmão huma trombete de morte, que se costuma-
va tocar aos criminosos contra leza Magestade, sem ter
cometido delicto, ou crime algum, mas só para o adver-
tir; foy tal a impressãõ, q̃ lhe fez esta trombete, (q̃
como advertencia de hum descuido se lhe tocou) q̃ to-
da a noite, assim elle, como toda a sua gente se occupa-
raõ em chorar, até que pela manhãa se foy ao Paço de
seu irmão com sua mulher, e filhos vestidos de luto,
como que hiaõ a morrer, supposto sentia em sua consci-
encia não ter offendido à pessoa de seu irmão.

Se o som de huma trombete do Rey da terra, que
não insinuava mais, que a morte temporal, causou tal
pena a este Principe estando innocente, que pena não
causará aos condemnados a trombete do Rey dos Reys,
estando elles reos pelas muitas offensas, que contra a
Divina Magestade taõ dissolutamente cometeraõ, quan-
do ouvirem, que os manda levantar, e vir a Juizo: *Sur-
gite mortui, venite ad iudicium!*

Que odio, que pena não causará à quelles desgra-
çados sabendo que haõ de experimentar o rigor da Di-
vina Justiça? Horrendo, e terrivel lhe ha de parecer isto,
como diz São Paulo: *Horrendum est incidere in ma-
nus Dei viventis*: horrenda cousa he, meus Fieis, cahir ^{Heb. cap. 10. n. 31.}
nas mãos de Deos vivo, isto he, experimentar o rigor
da sua Justiça, que ha de punir aos peccadores ingratos,
e endurecidos, que senaõ quizerãõ aproveitar, e em
quanto era tempo.

Reparou São Pedro Chrisologo, em que o Pay
Abraham chamasse, e desse o titulo de filho ao rico
Avarento, dizendo: recebeste muitos bens em tua vida:
Fili recordare, quia recepisti bona in vita tua. Como lhe

chama filho, e diz se lembre, q̃ recebeo muitos bens em sua vida? Para manifestar mais a ingratidão, impiedade, e malicia, pois sendo filho tão favorecido, tanto offendeo a seu Pay: *Vocat filium, ut magis, magisque filij prodatur impietas*, diz o Santo.

Mas ay, meus Fieis, que pejo, que vergonha será a nossa, quando se nos lançarem em rosto os bens, q̃ temos recebidos da mão de Deos! Que pejo será o dos senhores Sacerdotes, q̃ por Christãos são filhos de Deos, e por Sacerdotes os mais queridos filhos deste Soberano pay! Ay! Meus charissi nos Irmãos, e senhores Sacerdotes quanto he para chorar a nossa culpa, grãde he a nossa maldade: *Peccatum est maximum, iniquitas maxima!* Ay dos Religiosos! Porque o seu peccado ainda he mais grave, pois pondo-os Deos no Ceo da Religião, cahirão como outro Lucifer. Para estes será o juizo mais rigoroso, pois o seu peccado he mais grave: *Iniquitas maxima.*

Finalmente os peccados dos Catholicos, que são offensas mais graves, que as dos Infieis, serão castigados com mais rigor. Como não se mostrará o Divino Juiz irado contra os filhos da Igreja por ingratos a tantos beneficios, como foy darlhes o seu mesmo Corpo Sacramento, favor, que senão fez aos Anjos!

Quanto he para temer ver, que todos os homens haão de ser julgados em hum instante, ou para gloria, ou para eterna pena! Finalmente dará o Supremo Juiz a sentença aos bons, dizendo: *Venite benedicti Patris mei possidete paratum vobis regnum a constitutione mundi;* vinde bemaventurados de meu Pay a possuir o Reyno, que vos está aparelhado desde o principio do Mundo. Porque fostes fiel no pouco, constituirvos hey sobre o muito: *Quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, intra in gaudium Domini tui.* Isto dirá a cada hum Deos em satisfação do que obrou em vida. Como
será

Exod.
32. num.
30.

Joh. 1. n.

S. Matth.
cap. 25. n.
34

Matth.
cap. 25. n.
21. e 23.

ferà esta voz suave para os Justos , quando lhes disser : vinde Bemaventurados, porque fostes meus imitadores nos trabalhos , e obedientes a meus preceitos , sofrendo perseguições, e injurias , seguindo de boa vontade a doutrina , que com minha vida , e exemplo vos ensiney. Assim como fostes promptos em me obedecer, e seguir , eu taõbem o ferey em vos dar o premio : *Vos qui sequuti estis me , centuplũ accipietis , & vitam eternam possidebitis.* Matth.
19. n. 29.

Pois seguistes , e abraçastes a minha Cruz , que foy o caminho , que vos ensiney , vinde gozar da gloria , de que vos faço herdeiros na companhia dos meus Anjos , Santos , e Bemaventurados , e na de minha Mãe Santissima , e de minha Humanidade , e visão beatifica. Vinde meus queridos , e muito amados filhos , q̃ abeterno vos amey : agora ferà completa a vossa felicidade , pois não tendes mais que desejar. Tambem vossos corpos haõ de descansar , para nunca mais padecer.

Qual ferà a gloria dos Justos , quando se virem à mão direita do Divino Juiz ! Como estarão cheyos de gozo , e alegria , vendo que taõbem os seus corpos haõ de ser collocados entre os coros da Celestial Milicia , na visão da Santissima Trindade ! Que gozo ! que alegria ! que prazer terà huma alma , sendo louvada pelo mesmo Juiz por vencedora do Mundo , demonio , e de suas diabolicas traças ! Como se elevarão as almas em gozo introduzidas em seus corpos , já livres de todo o trabalho , e triunfadoras de todos os seus inimigos !

Consideray , meus Catholicos , que por bem empregados darão naquella hora os Bemaventurados os trabalhos , que padecerão , e como de sejarão , se lhes fosse possivel , vir ao Mundo a ganhar mais grãos de gloria , como Eulalia , que não se contentando com a gloria , que o Senhor lhe queria dar , à vista de taõ grande

grande premio, teve em pouco tornar ao Mundo com licença da Divina Magestade, que lhe quiz fazer esse favor, e em tão rigorosos trabalhos se entreteve, que era impossível viver, se o Senhor a não conservara, para ostentação da sua Divina Omnipotencia.

Assim taõbem os Bemaventurados, vendo taõ grande premio por taõ poucos merecimentos, se lhes fosse possível, fariaõ o mesmo; mas será tal o gozo, e alegria daquellas almas, que lhe occupará todas as potencias, e não ficará alguma, que não fique totalmente satisfeita com a visão das trez Divinas Pessoas, e da uniaõ da Divindade, com a certeza de a gozarem por toda a eternidade.

Matth.
c. 25. n.
41.

Voltando o Senhor para os reprobos, lhes dirá: apartayvos de mim malditos: *Tunc dicet & his qui à sinistris erūt: dis, cedite a me maledicti in ignem aeternum qui paratus est diabolo, & angelis ejus.* Por certo, meus Catholicos, que só o pronunciar estas palavras me faz tremer, considerando que tormento, e que pena trespassará aquellas pobres almas, quando se virem em taõ miseravel estado juntas aos seus corpos!

Psa. 126.
num. 4.

Lamentou o Povo de Israel, quando se vio no cativoiro de Babilonia, dizendo: *Quomodo cantabimus in terra aliena?* Que alegria poderemos ter para cantarmos desterrados de nossa patria em tal cativoiro? E q̃ alegria poderá ter, quem cahio em tal miseravel estado sem esperança de sahir delle? Meus amados Irmãos em JESU Christo, consideray agora por hum breve espaço, qual será a pena daquellas almas, e que angustias não padecerão, vendo-se condemnadas por se não quererem aproveitar dos auxilios, e fazer penitencia dos seus peccados, pela qual podião facilmente livrar-se das penas eternas!

Vendo-se Sanção no cativoiro dos Filisteos, teve por melhor

melhor tirar-se a si a propria a vida, por se não ver cativo dos seus inimigos. Que pena não terão estas desgraçadas almas em tal cativoiro! Temia Saul o cativoiro dos Israelitas, e meteu por si hum alfanje, por não ver cativa a sua liberdade, e achou melhor matar-se, que soffrer aquella affronta. Agora, dizey-me, que comparação tem os cativoiros de Sanção, e Saul com o cativoiro dos condemnados? Sentia Sanção ver-se no cativoiro dos Filisteos, e Saul no cativoiro de seus inimigos: como não temem os peccadores, não o cativoiro dos Filisteos, ou inimigos de Saul, mas o cativoiro dos demônios seus capitaes inimigos?

Finalmente, olhando o Divino Juiz com aspecto horrivel, e espantoso, dirà a estas malditas almas as tremendas palavras, que já ouvistes, as quaes não posso pronunciar; pois se emmudece a lingua, e se me aperta o coração, e a alma se me angustia só na consideração, de que me he preciso tornar a pronunciar a mesma sentença; mas que muito me aconteça amim isto, se todas as sciências do mundo se suspenderao na consideração desta rigorosa sentença! Eu vos confesso, meus amados Irmãos, que não sey, que coração haja tão duro, que ouvindo proferir estas tremendas palavras desta rigorosa sentença, não se parta de dor. Day-me Senhor licença para as não proferir: não me atrevo, mas sou obrigado a dizellas, e intimar-vos esta sentença, que com grande confusão minha a digo; porque não sey se ferey do numero dos que a haão de ouvir para sua perdição.

Ite maledicti Patris mei in ignem aeternum, qui paratus est diabolo, & angelis ejus: Ide malditos de meu Matth. cap. 25. n. 41.
 Pay para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, e seus anjos. Esta he, meus Catholicos, a horrivel sentença, que temia repetir segunda vez. Vede agora

ra, se vos está melhor ouvilla com espanto, ou faze penitencia das culpas, para escapar della?

Ora, meu amantissimo JESUS, suspendey o rigor desta sentença, pois vos offereço da parte destas desgraçadas almas (das quaes me faço nesta hora procurador) os merecimentos de todos os Santos, de Vossa Santissima Mãe, e os vossos, não para que lhe perdoeis, e lhe deis a gloria, pois a não merecerão; mas ao menos, para que lhe concedaes os favores, que vos peço: já que as desterraes da vossa presença, e vista glorioza, concedey-lhes, Senhor, que vão para o mundo habitar nessa soledade. Não lhes concede; se não, que vão para o fogo eterno: *In ignem æternum*. Concedey-lhes ao menos, que sejam lançados nas entranhas desse mar. Nem ainda isto concede o Senhor, se não que vão para o Inferno. Concedey-lhe, Senhor, que fiquem nãe ar livres da má companhia dos demonios. Não lhes será concedido, antes em lugar disso de novo pronuncio contra elles a sentença de serem separados da minha visita, e de minha Santissima Mãe, e da visão beata das tres Divinas Pessoas, da companhia dos meus Anjos, e novamente lhes lanço a maldição de meu Eterno Pay, pois foraõ ingratos a meus beneficios, desprezando-os, sejaõ agora em castigo da sua obstinação amaldiçoados para sempre: *In æternum*.

Idem su-
pra. Senhor faça-se a vossa vontade; mas já que os lan-
caes no inferno, seja só por cem annos. Ainda isto não
quer conceder Deos, meus irmãos; senão que seja por
toda a eternidade sem remedio, nem appellação, nem
aggravo, pois quizerão estas miseraveis almas com a sua
obstinção impossibilitar o despacho de toda a petição
a seu favor. Até Maria Santissima, sendo Mãe de mise-
ricordias, parecerá neste dia para os reprobos a mesma
que lhe repita a Sentença: *Ite maledicti in ignem æter-*
num;

num; ide-vos de minha presença, e de meu Deos.

Tendes visto, meus Catholicos, expressada toda a factura do Juizo; agora, que temos tempo para escapar do rigor da sua sentença, he necessario mudar as vidas, e fazer penitencia das culpas, para q̃ não digamos com os reprobos: *Erravimus à via veritatis*. Chegay aos pés deste Divino Juiz JESU Christo crucificado nesta Cruz com os braços abertos, para vos receber, se de todo o coração lhe pedires perdaõ dos vossos peccados dizendo do intimo da vossa alma.

Senhor meu JESU Christo, Deos, e Senhor meu Pay, e Creador meu, eu sou o mais ingrato de todos os nascidos, e entre todos os homẽs. A vossos pés venho cheyo de culpas a implorar aquella bondade, que tantas vezes me soffreo, e eu mil vezes offendi. Recorro agora à vossa piedade, e misericordia, q̃ tantas vezes obstinado engeitey, quãdo vòs amoroso ma offerecieis. Sinto, e de não sêtir mais me peza, ser meu Deos, com meus vicios a vossa affronta, de ser Senhor com meus peccados a vossa Cruz. Que homem houve no Mundo mais perverso, que eu? Que peccador mais obstinado? Que Christão mais infiel, e ingrato? Que fêra, que bruto mais desenfreado, que eu, quando sempre corri à redea solta para o mal, e quem mais escandaloso? Ninguém. Assim o confesso, meu amoroso Pay, pois sempre vivi fazendo ostentação das minhas maldades com o desprezo da vossa Ley, fazendo gala dos meus vicios, atropellado vossos mandamentos. He tal a fealdade das minhas culpas, que me causa pejo sô o imaginallas. Day-me, Senhor, huma dor, q̃ me parta o coração, e huma pena, que me emmudeça esta lingua, que tanto vos aggravou. Dayme hum auxilio (jã que tantos desprezey, sem delles me aproveitar) para fazer huma verdadeira confissão das minhas culpas, e peccados,

dos, e merecer a vossa Misericordia. Mas, Senhor, que Sacerdote mais relaxado, q̃ peccador mais detestavel, do que eu fuy até agora, e vós meu Deos, sempre a soffrerme, e vós meu Pay, sempre a esperar-me, como se interessasse muito o vosso infinito amor em salvar-me? Pezame, Senhor, de todo o coração, e mil vezes me peza de vos ter tão ingrata, e dissolutamête offendido. Estimara ter huma dor tão excessiva, como equivalête à minha ingratidão, e tão forte, que me tirasse a vida com o sentimento de ter aleivosamête offendido a vossa Piedade. Pezame de ter desprezado aquelle amor, q̃ tantas vezes me offereceste, e com que tanto me seguieis, quando eu mais fugitivo me portava. Muitas vezes me batestes à porta do coração com as inspirações, que pelo meu São Anjo, e fiel cõpanheiro me inviaeis; mas eu cada vez mais me conspirava contra vós, e da vossa Benignidade fazia motivo para me engolfar na culpa. Tudo isto conheço, e por isso de tudo já me peza, Senhor meu, e Pay piedoso, e muito mais do pouco, que me peza. Ainda que não tivereis Ceo, eu vos amára: ainda q̃ não tivereis inferno vos teméra, e só me peza por seres quem sois; e pelo amor, com que padeceste, e morrestes nessa Cruz vos peço, que useis comigo daquella antiga piedade, com que sempre me soffrestes; mas como ley, Senhor, que pela gravidade das minhas culpas não mereço o despacho da minha petição, e supplica, recorro ao amparo de Maria Santissima minha Mãe, e Senhora.

Minha Mãe Santissima, já que vosso amado Filho na Cruz vos deo para Mãe nossa, quando vos disse: *Mulier ecce filius tuus*, e ao Evangelista: *Ecce Mater tua*; Mulher eisahi o teu filho, eisahi tua Mãe, peço-vos, minha Senhora, pelo vosso amor, e entranhas, que tendes de piedade, queiraes interceder por mim
ante

ante o Tribunal Divino de meu Senhor JESU Christo Divino Juiz, para q̃ me sejaõ perdoados os meus peccados, e seja a sentença a meu favor, mediante a vossa protecção offerecendo os vossos merecimentos, e os de meu JESU Christo em satisfação de meus peccados; para que meu Senhor JESU Christo pelo muito, que lhe culley em sua Sagrada Paixão, me conceda a sua Misericordia, para q̃ possa apparecer sem temor, nem pavor naquelle formidavel dia, quando meu Senhor JESU Christo vier a juizo; pois de todo o coração peço agora Misericordia, Misericordia, Misericordia.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M

PAZ DE CHRISTO.

*A TODOS OS FIEIS, QUE ESTE PAPEL
lerem, e delle se aproveitarem.*



E tanto o amor de Deos para com os homens, que para q̃ nenhum se perca, não cessa, como Pay amoroso de pôr todos os meynos, para q̃ se aproveitem, e se apartem do caminho da culpa, e sigão o caminho, q̃ guia para a graça: e como este seculo esteja tão miseravel, e haja tão poucos q̃ se queiraõ apartar do caminho da culpa, confessãdo os seus peccados, para se pôr no estado da graça por meyo de huma confissão bem feita: mas o demonio nosso capital inimigo sabe pela experiencia q̃ tem, que pela confissão bem feita sahe huma alma de sua escravidão, por isso busca em sua malicia todos os meynos para impedir as almas que se confessem; sendo hum dos principaes o pejo, e vergonha de confessar peccados; já com o pretexto de q̃ os não haõ de absolver, e que se o Confessor for conhecido, perderá a reputação, e que seus peccados não tem remedio; mas a Providencia Divina não cessa de dar aos homens meynos faceis para se salvarem; e para que nenhum tenha desculpa no Tribunal da Divina Justiça, em todos os tempos os inspira; porque a sua Misericordia he mayor q̃ a diabolica malicia; e não está a dificuldade se não em que o peccador se confesse, e arrependa de todos seus peccados com verdadeira dor; pois Deos sêpre está com os braços abertos para receber o peccador arrependido: e para isso neste seculo tão miseravel

levan:

23-512

levantou huma nova Congregação em as Covas de Monte-mór o novo, e lhe inspirou novos modos de ganhar almas para Deos, pois estão de dia, e de noite promptos para todo o bem espirital, como a todos he notorio; e para mais facilitar aos Fieis para q sem pejo, nem temor de ser conhecidos das peisoas, q se quizerem confessar com todas as cautellas, que nem o penitente veja o Confessor, nem este aquelle, fizeram hũ Confessionario jũto da portaria da parte de fóra, de sorte que sem pejo algum póde qualquer pessoa confessar seus peccados a qualquer hora que tocar a campainha, q está na porta do tal confessionario, terá logo prompto Confessor, sem q seja visto, nem ainda do Porteiro, e ainda que lhe sejaõ necessarias algumas dispensas, não deixe por isso de se aproveitar, que para tudo Deos deixou remedio, e se lhe fará toda a diligência para a sua salvação: porém como nem a todos tem chegado esta noticia pela distancia do lugar, levados do zelo da salvação das almas, e para que a todos venha a noticia, fizeão este papel.

E tambem se offerecem, para que a toda a pessoa que quizer vir ter os exercicios espirituales por tempo de nove dias, ou preparar se para fazer confissão geral, ou para dizer Missa; venha a esta Congregação, que cá lhe ensinarão tudo o que he preciso para perfeito Sacerdote, sem que para isto faça dispendio algum; pois o nosso interesse não he outro mais q a salvação das almas, e a perfeição do estado Ecclesiastico; e a todos pedimos pelo amor de Deos se queiraõ aproveitar desta nossa boa vontade

para mayor gloria de Deos.



3.023

